

Esquerda vê ameaça no discurso

O discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso na cerimônia de posse dos ministros do PMDB, Iris Rezende (Justiça) e Eliseu Padilha (Transportes), entusiasmou os tucanos, motivou elogios de ministros e aliados do PFL e PMDB e irritou as oposições. Enquanto a cúpula do PSDB - antes incomodada com o silêncio do Governo - festejava a resposta do chefe às críticas, líderes dos partidos de esquerda protestavam no Congresso contra "a ameaça das baionetas", citadas no discurso.

"É o que a sociedade queria ouvir", disse o deputado José Aníbal (-PSDB-SP), certo de que o Presidente fez uma boa defesa do Governo. "Esse é o discurso: endurecer com ternura", emendou o tucano Antônio Feijão (AP). O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Fernando Bezerra, considerou as declarações

uma resposta à preocupação dos empresários com o atraso nas reformas e com as manifestações de rua e invasão de prédios.

As esquerdas vêem uma ameaça na observação presidencial de que "pedras, paus e coquetéis molotov são menos poderosos que as baionetas". "O Presidente deixou claro que vai enfrentar com baionetas os movimentos sociais e as oposições", disse o petista Marcelo Deda (SE). "O instrumento mais perigoso que usamos para nos defender dos golpes dos governistas no Congresso foram os apitos", completou.

Fujimorização - O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) lembrou que o discurso em favor da ordem sempre produziu grandes complicações no Brasil, mas não vê nenhuma possibilidade do Presidente imitar

seu colega do Peru (Alberto Fujimori), que fechou o Congresso daquele país. "A fujimorização se deu em nome da defesa da ordem pública e do combate à corrupção e o episódio da compra de votos descredenciou o Governo para falar em luta contra a corrupção", argumentou Miro.

"Fernando Henrique foi hipócrita ao condenar a corrupção ao mesmo tempo em que pressiona o Congresso contra a abertura de uma CPI para apurar as denúncias de compra de votos", atacou o líder do bloco das oposições na Câmara, Neiva Moreira (PDT-MA). Em Porto Alegre, o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, ironizou à tarde o discurso do Presidente: "A violência é tanta por parte dos movimentos sociais que só os trabalhadores é que morrem", disse Lula.